

ELLIS, Alfredo

*const. 1891; dep. fed. SP 1891-1902; sen. SP 1903-1925.

Alfredo Ellis nasceu em São Paulo no dia 19 de março de 1850, filho de William Ellis, médico inglês, e de Maria do Carmo da Cunha Bueno Ellis.

Cursou o secundário em São Paulo e formou-se em medicina pela Universidade de Filadélfia, na Pensilvânia, EUA, em 1869. Ingressou na política filiando-se ao Partido Liberal do Império em 1870. Casou-se em 1874, na cidade de Campinas (SP), com Sebastiana Eudóxia Cunha Bueno, sua prima. Seu casamento com uma descendente da tradicional família Cunha Bueno – produtora de café e proprietária de fazenda Santa Eudóxia, em São Carlos (SP) – teve como desdobramento a sociedade comercial entre as famílias Ellis e Cunha Bueno nos empreendimentos do café. O café produzido na fazenda Santa Eudóxia, ficou internacionalmente conhecido e, a partir de 1883, suas ações subiram na Bolsa de Café de Londres. Além disso, ocupou por 18 anos o primeiro lugar na bolsa, o que transformou a Santa Eudóxia no maior produtor de café do Brasil.

Ainda no Império Alfredo Ellis tornou-se abolicionista, tendo libertado todos os seus escravos um pouco antes da Abolição em 1888. Com o advento da República, em setembro de 1890 foi eleito deputado por São Paulo à Assembleia Nacional Constituinte. Tomou posse em 15 de novembro seguinte, participou da elaboração da primeira Constituição republicana do Brasil promulgada em 24 de fevereiro de 1891 e, iniciada a legislatura ordinária em junho, passou a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Quando o presidente marechal Deodoro Fonseca fechou o Congresso em 3 de novembro do mesmo ano, rebelou-se contra ele e contra o presidente do estado de São Paulo, Américo Brasiliense, que apoiava Deodoro. Ambos – os presidentes da República e de São Paulo – renunciaram, o que denotou a vitória do movimento republicano e legalista apoiado por Ellis. Apoiou ainda o governo do marechal Floriano Peixoto, vice-presidente sucessor de Deodoro.

Foi reeleito deputado federal em 1894, 1897 e 1900. Exerceu seu mandato até dezembro de 1902, quando se encerrou a legislatura. No pleito de 1903 foi eleito senador por São Paulo. Assumiu no mesmo ano sua cadeira no Senado Federal e passou a integrar as comissões de Instituição Pública e de Finanças. Participou de campanhas políticas em favor da encampação da Estrada de Ferro São Paulo Railway (1903-1922) e da valorização do café, entre outras. Cumpriu seu mandato até 1908 e foi reeleito no ano seguinte. Em 1910 apoiou a Campanha Civilista de Rui Barbosa para a presidência da República, que foi derrotado pelo marechal Hermes da Fonseca. Membro da elite econômica e política de São Paulo, transitava com desenvoltura entre palácios – presidencial e estadual –, assim como

simbolizava tanto a liderança política do Partido Republicano Paulista (PRP), ao qual se filiou em 1913, como a articulação familiar e política da elite da Primeira República, em seu veio republicano.

Além de médico e político, foi grande produtor de café, tendo travado renhidas disputas com os produtores dos sacos de juta que eram utilizados para o ensacamento do produto. Essas disputas afetaram instituições como a Câmara Municipal de São Paulo, assim como a empresa canadense Light, fornecedora monopolista de energia. Foi um dos principais políticos a lutar contra os empreendimentos da família Guinle, monopolista de sacaria de juta (das fábricas de Jorge Street), assim como a denunciar abusos nas taxas portuárias da companhia Docas de Santos, cuja concessão era controlada por Cândido Gaffrée e Eduardo Guinle. As barreiras à exportação do café e o aumento dos preços dos sacos e dos impostos portuários eram contrários aos seus interesses.

Voltou a ser reeleito senador em 1918. Lutou contra os interesses do grupo Jorge Street/Eduardo Guinle no tocante à concessão dos serviços de energia elétrica na cidade de São Paulo, uma vez que a empresa Light possuía grande influência na Câmara Municipal, o que era essencial para que assegurasse o monopólio da energia e ampliasse o tempo de concessão para o fornecimento da energia elétrica. Com apoio de Alfredo Ellis, a Light iniciou campanha contra os altos preços cobrados pelas fábricas de juta de Jorge Street. Dado que as principais empresas produtoras de sacos estavam na cidade de São Paulo, a Light procurou influenciar a Câmara Municipal da capital para frear o crescimento do império da família Guinle. Tudo isso teve repercussão na imprensa, o que incluiu artigos escritos pelos diversos lados envolvidos.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 30 de junho de 1925, no exercício do mandato de senador.

Publicou *Discursos pronunciados nas sessões de 20/6, 22/7 e 11/8/1903* (1903) e *Discursos pronunciados no Senado Federal* (1910).

Francisco Fonseca

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; AMARAL, A. *Dicionário*; CALIMAN, A. *Legislativo*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.1, p. 131/2); RIBEIRO, J. *Chronologia Paulista* ; SAES, A. *Industrialização*; SENADO. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1382>.

Acesso em: 15/9/2011